

# Mao Fujita



**19 out 25**

**19 out 25** DOMINGO 18:00

GRANDE AUDITÓRIO

## **Mao Fujita** Piano

### **Ludwig van Beethoven**

Sonata para Piano n.º 1,  
em Fá menor, op. 2 n.º 1

c. 20 min.

1. *Allegro*
2. *Adagio*
3. *Menuetto: Allegretto*
4. *Prestissimo*

### **Richard Wagner**

*Albumblatt* (Folha de álbum), WWV 94

c. 4 min.

### **Alban Berg**

Variações sobre um tema original  
Tema e 12 variações

c. 11 min.

### **Felix Mendelssohn-Bartholdy**

*Variações sérias*, op. 54  
Tema e 17 variações

c. 12 min.

INTERVALO

## **Arnold Schönberg**

Seis Pequenas Peças para Piano, op. 19

c. 7 min.

1. *Leicht, zart* (leve, delicado)
2. *Langsam* (lento)
3. *Sehr langsam* (muito lento)
4. *Rasch, aber leicht* (rápido, mas leve)
5. *Etwas rasch* (algo rápido)
6. *Sehr langsam* (muito lento)

## **Johannes Brahms**

Sonata para Piano n.º 1, em Dó maior, op. 1

c. 32 min.

1. *Allegro*
2. *Andante*
3. *Scherzo: Allegro molto e con fuoco – Più mosso*
4. *Finale: Allegro con fuoco*

## **Richard Wagner / Franz Liszt**

*Amor e Morte de Isolda*, S. 447

c. 8 min.

DURAÇÃO TOTAL PREVISTA: c. 2h  
INTERVALO DE 20 MIN.

# Ludwig van Beethoven

(Bona, 1770 – Viena, 1827)

## Sonata para Piano n.º 1, em Fá menor, op. 2 n.º 1

—

COMPOSIÇÃO 1795

DURAÇÃO c. 20 min.

As sonatas para piano de Beethoven são emblemáticas do Classicismo Vienense. Acompanhando os períodos do seu percurso criativo, mostram-nos as transformações de uma figura cimeira da História da Música ocidental. A Sonata para Piano n.º 1 foi composta nos primeiros anos de Beethoven em Viena. Chegado de Bona com o intuito de prosseguir estudos, recebeu aulas de Joseph Haydn, o dedicatário da obra. Composta entre 1793 e 1795, e publicada em Viena em 1796, destaca-se como um modelo de organicidade dentro do género. O *Allegro* encontra-se em forma sonata, com um primeiro grupo temático afirmativo e tenso, baseado em harpejos ascendentes e trilos. A essa atmosfera de *pathos*, que ressoa com o *Sturm und Drang* do final do século XVIII, contrapõe-se um segundo grupo temático contrastante com figurações descendentes. A fragmentação e o desenvolvimento dos materiais é uma constante, estendendo as possibilidades de tratamento dos materiais. O desenvolvimento destaca o primeiro grupo temático, sublinhando a instabilidade harmónica através do recurso ao contraponto. A sincopação e a repetição enfatizam a expressividade e conduzem a uma reexposição enfática. O *Adagio* é leve e usa materiais do Quarteto com Piano, WoO 36, n.º 3.

Numa forma sonata sem desenvolvimento, apresenta uma melodia *cantabile* de carácter contemplativo e um segundo tema acompanhado por figurações do tipo de “baixo de Alberti.” O terceiro andamento consiste num minueto solene e vertical que destaca as anacruses, interpolado por um trio em que um movimento perpétuo circula pelas duas mãos do intérprete. A reexposição do minueto prepara um final tenso numa forma sonata transformada. O primeiro tema, instável e cinético em tercinas, contrasta com uma melodia lírica e *cantabile*. A secção intermédia introduz um elemento novo, de carácter lírico, sobre um acompanhamento regular. Curtos episódios evocativos do primeiro grupo temático interrompem-no até uma reexposição enérgica carregada de *pathos*.

## Richard Wagner

(Leipzig, 1813 – Veneza, 1883)

### *Albumblatt* (Folha de álbum), WWV 94

—

COMPOSIÇÃO 1861

DURAÇÃO c. 4 min.

Richard Wagner não ficou conhecido enquanto compositor para piano. *Albumblatt*, WWV 94, é uma miniatura composta em 1861, quando o compositor se encontrava em Paris a supervisionar uma apresentação de *Tannhäuser*, incentivada pela Princesa Pauline von Metternich. No meio do fiasco dessa apresentação, Wagner dedicou-lhe a *Albumblatt*. A obra consiste numa melodia *cantabile* sobre um acompanhamento harpejado, evocando a textura de noturno.

As longas melodias misturam-se com harmonias sofisticadas, cujo cromatismo e dissonância são resolvidos em diferido, contribuindo para a fluidez da obra.

## Alban Berg

(Viena, 1885 – Viena, 1935)

### Variações sobre um tema original

—

COMPOSIÇÃO 1908

DURAÇÃO c. 11 min.

O período formativo de Alban Berg com Arnold Schönberg foi caracterizado pela abordagem a formas e géneros tradicionais através de elementos tardo-românticos e modernistas. Nessa altura, os compositores fizeram a transição entre o tonalismo e o pantonalismo, explorando as tramas motivicas, a síntese de elementos e o contraponto. Berg conciliou o fraseio romântico com os novos aspetos, um traço que sobressai nas 12 Variações sobre um tema original, escritas em 1908. O tema, com motivos descendentes, sincopação e cromatismo, evoca as longas melodias tardo-românticas. A primeira variação remete para uma marcha, à qual se segue um episódio fluido e *cantabile* em tercinas. A terceira variação baseia-se nas entradas sucessivas de um tema, estilizando um cânone. Segue-se uma passagem cinética e tumultuosa em que Berg explora os registos do piano e cria intensidade através de acentuações marcadas. O contraponto esparso e ondulante da quinta variação estende-se para a seguinte, mais dissonante e baseada no diferimento das resoluções. Um gesto ascendente, em crescendo, lança a sétima

variação, de carácter quase improvisatório e ritmicamente irregular. A alternância entre mãos e texturas domina a secção seguinte, que antecipa uma passagem lírica e *cantabile*. A décima variação caracteriza-se pela sobreposição de mensurações, destacando a fluidez melódica. Um episódio pontuado, solene e vertical conduz à última variação, que recapitula e sintetiza elementos das anteriores. A intensidade expressiva, o cromatismo e a tensão refletem a abordagem de Berg, firmemente enraizada no século XIX e que abre portas ao experimentalismo modernista.

## Felix Mendelssohn

(Hamburgo, 1809 – Leipzig, 1847)

### Variações sérias, op. 54

—

COMPOSIÇÃO 1841

DURAÇÃO c. 12 min.

A família Mendelssohn-Bartholdy residiu e promoveu salões em Berlim, mas Felix Mendelssohn-Bartholdy fixou-se em Leipzig em 1841, para dirigir a orquestra da Gewandhaus. As *Variações sérias* foram compostas nessa cidade no verão de 1841, pouco antes de um breve regresso a Berlim. O tema cromático, vertical, solene e disjunto é trabalhado de forma contínua, muitas vezes ligando as variações. Integradas numa publicação destinada à angariação de fundos para um monumento a Beethoven em Bona, a obra evoca as variações desse compositor. A primeira destas, com uma melodia ondulante e sinuosa,

apresenta um carácter misterioso, e contrasta com o ímpeto da variação seguinte, assente em esquemas de pergunta-resposta. Seguindo essas alternâncias, a verticalidade pontifica na terceira variação, em que oitavas e acordes reforçam uma textura densa. Seguidamente, Mendelssohn coloca notas destacadas numa interação entre duas vozes independentes. As acentuações desfasadas entre as duas mãos do pianista geram síncopas num episódio em que sobressai uma melodia na voz mais aguda, cedendo lugar a uma variação assente em jogos de pergunta-resposta, em que os saltos e a verticalidade preparam um episódio afirmativo e heroico baseado em harpejos descendentes. A oitava variação, em tercinas, enfatiza o movimento, a repetição e a tensão, características que se intensificam na passagem seguinte. O contraponto emerge numa variação em textura de fuga, desembocando num momento lírico em que uma longa melodia é acompanhada por passagens que recorrem ao cromatismo. A percussividade domina a variação seguinte, com as duas mãos a interagir em esquemas de pergunta-resposta. O percurso sinuoso e modulatório de um movimento perpétuo marca a variação 13, que contrasta com um episódio lento e contemplativo, cujo estatismo é enfatizado pela melodia. Uma variação em pianíssimo mistura acordes alternados e sincopados, conduzindo ao final tempestuoso e virtuosístico, em que a instabilidade das passagens rápidas desemboca numa coda ritmicamente marcada e sincopada, a qual é interrompida, abruptamente, pela acalmia.

## Arnold Schönberg

(Viena, 1874 – Los Angeles, 1951)

### Seis Pequenas Peças para Piano, op. 19

—

COMPOSIÇÃO 1911

DURAÇÃO c. 7 min.

O Modernismo vienense caracteriza-se por peças aforísticas que condensavam uma linguagem sem harmonia, tonalidade, continuidade tímbrica e regularidade rítmica. Compostas em 1911, as Seis Pequenas Peças para Piano refletem um momento marcante desse processo. Schönberg completou a obra enquanto preparava a mudança para Berlim, depois de dificuldades em obter um posto em Viena. A angularidade, o contraponto, a recusa de desenvolvimento e a recorrência de intervalos estruturantes marcam essas miniaturas. A textura esparsa, o contraponto e a repetição permeiam a primeira das mesmas. O compositor explora as possibilidades de um curto motivo gerador na peça seguinte. A terceira peça prima pela intensidade, reforçada pelos graves do piano à medida que a célula inicial é transformada através de técnicas de fragmentação e desenvolvimento. Segue-se uma passagem de textura esparsa e carácter leve e quase lúdico, que se intensifica e expande no registo do piano. O contraponto canónico de uma melodia disjunta, entrecortada por motivos em terceiras, pontifica na quinta peça. O conjunto termina com uma obra estática que aproveita a ressonância de agregados apresentados em planos sonoros sobrepostos.

# Johannes Brahms

(Hamburgo, 1833 – Viena 1897)

## Sonata para Piano n.º 1, em Dó maior, op. 1

—

COMPOSIÇÃO 1852-1853

DURAÇÃO c. 32 min.

Os escritores do Romantismo alemão e a música de J. S. Bach e Beethoven marcaram a juventude de Brahms. Nessa época, o pianista e compositor apresentava-se como virtuoso itinerante e parceiro de violinistas como Ede Reményi e Joseph Joachim. Com o último, desenvolveu uma longa parceria, influenciando-se mutuamente. A Sonata para Piano n.º 1 foi escrita entre 1852 e 1853 e dedicada a Joachim. Brahms misturou elementos beethovenianos, como o estilo heroico e o contraponto, com elementos novos. A obra foi estreada em Leipzig a 17 de dezembro de 1853, com o compositor ao piano. O *Allegro* encontra-se em forma sonata com repetição da exposição, sendo lançado por um gesto afirmativo que evoca a sonata *Hammerklavier*. A verticalidade na sucessão de acordes brilhantes marca o tom heroico do primeiro grupo temático, que cede a uma melodia lírica com acompanhamento harpejado após uma breve transição modulatória. O cromatismo, disfarçado pela textura e pelo contraponto, perpassa o andamento. O motivo gerador da sonata domina o desenvolvimento instável, marcado pela imitação e por modulações que reforçam um ambiente

trágico e intenso. Brahms evoca o contexto campestre na retransição, com texturas associadas às trompas de caça. O andamento termina com uma reexposição transformada, seguida por uma coda impetuosa baseada nos materiais apresentados anteriormente. O *Andante* é um tema e variações baseado na canção tradicional *Verstohlen geht der Mond auf*. Essa canção bipartida alterna solista e coro, textura replicada por Brahms na apresentação. O compositor adicionou figurações melódicas, contraponto e jogos imitativos entre vozes ao tema. Episódios graves e misteriosos contrastam com figurações cristalinas nos agudos do piano, em esquemas de pergunta-resposta. A variação final é luminosa, em tom maior, e prepara o *Scherzo* afirmativo e heroico, no qual o desenvolvimento do material temático, percussivo e instável, conduz a uma repetição. O Trio intermédio apresenta uma melodia *cantabile* sobre um acompanhamento regular. Uma curta secção contrapontística conduz à reexposição afirmativa do *Scherzo*, que se torna mais dramática no final. A sonata termina com um andamento em forma rondó-sonata, com um refrão rústico e dançável no qual se interpolam momentos contrastantes. Melodias líricas e contemplativas interagem com passagens marcadas e contrapontísticas, com características de desenvolvimento, até à reexposição do refrão que antecipa uma coda movimentada e marcada, levando a peça a um final brilhante.

## Richard Wagner

(Leipzig, 1813 – Veneza, 1883)

## Franz Liszt

(Raiding, 1811 – Bayreuth, 1886)

### *Amor e Morte de Isolda*, S. 447

—

COMPOSIÇÃO 1859 / 1867

DURAÇÃO c. 8 min.

Um dos maiores defensores da música do jovem Wagner foi Franz Liszt. Os músicos conheceram-se em Paris em 1840, quando Liszt se encontrava no auge enquanto virtuoso. Esse encontro preparou uma amizade iniciada em 1848, quando Liszt se mudou para Weimar e Wagner trabalhava em Dresden. Entre 1847 e 1882, Liszt transcreveu 14 obras de Wagner para piano. Estreada em Munique a 10 de junho de 1865, a ópera *Tristão e Isolda* transformou a música europeia. O cromatismo, a constante tensão, as polémicas em relação ao acorde inicial e a representação

sonora do desejo carnal causaram comoção. O drama musical termina com a reunião dos dois amantes através da morte e Liszt transcreveu esse momento em 1867. O pianista tinha, recentemente, assistido à morte de dois jovens filhos, Daniel e Blandine, eventos que reacenderam a chama religiosa, levando-o a habitar um mosteiro às portas de Roma. A transcrição de *Amor e Morte de Isolda* reflete a abordagem cromática à tonalidade, onde a instabilidade constante suporta uma longa melodia carregada de dor. Os *tremolos* apoiam uma melodia *cantabile* e lírica em que ressoa a tragédia de Isolda. Figurações rápidas descendentes e ascendentes apoiam os principais motivos, que ecoam elementos do escandaloso prelúdio da ópera. Uma brusca mudança para uma atmosfera mais cristalina representa um momento de nostalgia e de emotividade extrema até ao incómodo silêncio que se segue ao colapso de Isolda.

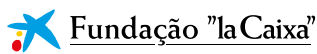
NOTAS DE JOÃO SILVA

## Mao Fujita

Com uma sensibilidade musical inata, Mao Fujita desvela a sua arte com grande naturalidade, revelando-se perante o público, a crítica e os músicos de renome como um talento raro e especial. “Assim que os seus dedos tocaram as teclas, ondas de filigrana, finamente moldadas e executadas, emergiram em fluxos contínuos”, publicou o *The New York Times* por ocasião da sua estreia no Carnegie Hall de Nova Iorque, em janeiro de 2023. Em 2017, ainda enquanto aluno do Conservatório de Música de Tóquio, Mao Fujita venceu o Concurso Internacional de Piano Clara Haskil, na Suíça, bem como o Prémio do Público, o *Prix Modern Times*, e o *Prix Coup de Coeur*, o que despertou a atenção da comunidade musical internacional. Recebeu também a Medalha de Prata no Concurso Tchaikovsky de 2019, em Moscovo. A temporada 2025/26 inclui recitais na Europa, na América e na Ásia, em cidades como Salzburgo, Viena, Paris, Roma, Luxemburgo, Hamburgo, Dortmund, Gstaad, Varsóvia, Tenerife, Lisboa, Copenhaga, Lyon, Aix-en-Provence, Nova Iorque, Cleveland, Boston, Minnesota, San Francisco, Vancouver e San Diego. Então programadas digressões na Ásia e na Europa com a Filarmonica della Scala e o maestro Myung-Whun Chung, a Deutsche Kammerphilharmonie Bremen e Neeme Järvi, a Filarmónica da Radio France e Jaap van Zweden, e a Royal Philharmonic Orchestra e Vasily Petrenko. Além disso,

estreia-se com a Sinfónica de Boston, a Sinfónica de Toronto, a KBS Symphony, a Filarmónica de Oslo, a Sinfónica Nacional Dinamarquesa e a Orquestra de Câmara de Lausanne. Volta a colaborar com a Filarmónica Checa, a Orquestra do Gewandhaus de Leipzig, a Sinfónica de Viena, a Deutsches-Symphonieorchester Berlin, a Orquestra Nacional do Capitólio de Toulouse e a Sinfónica Nacional da RAI. Mao Fujita grava em exclusivo para a Sony Classical International. Em outubro de 2022, foi realizado o muito aguardado lançamento de estreia na editora, com uma integral das Sonatas para Piano de Mozart. Fujita interpretou o ciclo completo no Festival de Verbier, no Wigmore Hall e nas principais salas de concerto do Japão. O seu segundo álbum, um conjunto abrangente e ambicioso intitulado “72 Prelúdios” (Chopin, Scriabin e Yashiro), foi lançado no outono de 2024. Mao Fujita começou a estudar piano ao três anos de idade. Recebeu o seu primeiro prémio internacional em 2010, no *World Classic*, em Taiwan, tendo posteriormente sido distinguido em várias competições nacionais e internacionais, tais como, o Concurso Internacional de Piano Rosario Marciano, em Viena (2013), o Concurso Internacional Mozart para Jovens Músicos de Zhuhai (China, 2015) e o Gina Bachauer International Young Artists Piano Competition (Salt Lake City, 2016).

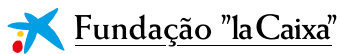
A cultura mostra-nos o mundo. Fala-nos de nós próprios. Do que fomos e do que seremos. E ensina-nos a ser melhores. Como pessoas e como sociedade. É por isso que no BPI e na Fundação "la Caixa" estamos comprometidos a aproximá-la de todas as pessoas. Onde quer que estejam. Isto é acreditar na cultura. **Isto é crescer com a cultura.**



# Apoiamos *a cultura* para *melhorar* *a sociedade*



MECENAS  
GULBENKIAN MÚSICA



MECENAS  
ESTÁGIO GULBENKIAN PARA ORQUESTRA



MECENAS  
MÚSICAS DO MUNDO



MECENAS  
CONCERTOS PARA PIANO E ORQUESTRA



MECENAS  
CICLO DE PIANO



De acordo com o compromisso da Fundação Calouste Gulbenkian com a sustentabilidade, este programa foi impresso em papel produzido a partir de florestas plantadas com gestão sustentável.

